



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOGRÁFICA, GEOLÓGICA E HISTÓRICA

POLÍTICAS TERRITORIAIS, ESTADO E GEOPOLÍTICA NO BRASIL:

notas críticas sobre o PPI (2016–2021)

Giuseppe Forioni Bragaia

gf.bragaia@unesp.br

(X) Apresentação Oral (GT)

() Exposição de Banner

GT 1: Geografia Política e Geopolítica: dos Enfoques Clássicos às Renovações Contemporâneas

RESUMO

Este artigo, recorte da dissertação *O papel do Estado neoliberal na política territorial do Programa de Parcerias de Investimentos – PPI (2016–2021)* (AUTOR, 2023), analisa criticamente as políticas territoriais no Brasil contemporâneo à luz da *Teoria Social Crítica*. Parte-se da problemática de compreender em que medida o PPI expressa uma reconfiguração do *papel do Estado* e do território no contexto do capitalismo neoliberal e financeirizado. O estudo articula as contribuições de Mascaró, Jessop e Poulantzas à geografia crítica de Harvey e à geografia histórica de Moraes, bem como ao debate geopolítico brasileiro, para interpretar o PPI como forma estatal multiescalar. Argumenta-se que o programa não constitui uma política setorial de infraestrutura, mas uma estratégia espacial voltada à financeirização do território, à reorganização das funções estatais e à inserção subordinada do Brasil nas hierarquias do sistema internacional. Conclui-se que o PPI sintetiza a forma-Estado neoliberal no capitalismo periférico, evidenciando a necessidade de atualizar criticamente o conceito de políticas territoriais no debate geográfico do Sul Global.

Palavras-chave: Políticas Territoriais, Teoria Social Crítica, Estado Neoliberal, Geografia Histórica, Geopolítica.

INTRODUÇÃO

O presente artigo apresenta notas críticas à dissertação *O papel do Estado neoliberal na política territorial do Programa de Parcerias de Investimentos – PPI (2016–2021): a ponte para o futuro e as confrontações geopolíticas no Brasil* (Bragaia, 2023), articulando suas principais contribuições à luz da *Teoria Social Crítica*, analisa criticamente as políticas territoriais no Brasil contemporâneo à luz da *Teoria Social Crítica*. A problemática central consiste em compreender em que medida o PPI expressa uma reconfiguração do papel do *Estado* e do *território* no contexto do *capitalismo neoliberal e financeirizado*, exigindo a atualização do conceito de *políticas territoriais* frente às novas *estratégias espaciais do capital*.

¹ Doutorando e Mestre em Geografia pelo Instituto de Geociências e Ciências Exatas (IGCE) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), campus de Rio Claro. Licenciado e Bacharel em Geografia pela UNESP, campus de Ourinhos. Professor efetivo de Geografia na Secretaria de Estado de Educação de Minas Gerais (SEE-MG), na Região Metropolitana de Belo Horizonte, e Professor efetivo na rede municipal de Ibitiré (MG). Bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e, atualmente, da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local

Sustenta-se que o PPI não constitui uma *política setorial de infraestrutura*, mas uma estratégia espacial multiescalar de *reorganização estatal*, na qual se articulam interesses geopolíticos, financeiros e corporativos. Inserido nas dinâmicas do capitalismo globalizado, o programa organiza o *território* segundo lógicas de competitividade e atração de capitais, inscrevendo o Brasil em processos de *integração subordinada* e reprodução das *hierarquias do sistema interestatal* e especificidades do *Sul Global*². Teoricamente, o artigo articula a noção de *forma-Estado* (Mascaro, 2013) à abordagem estratégico-relacional (Jessop, 2007), em diálogo com Poulantzas (1978), Harvey (2004) e Moraes (2013), para interpretar o PPI como mediação entre *Estado*, *território* e acumulação no capitalismo contemporâneo.

METODOLOGIA

A pesquisa adota abordagem qualitativa, fundamentada na análise documental e na revisão bibliográfica crítica. São mobilizados documentos oficiais do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI), relatórios institucionais e dados de leilões de infraestrutura, articulados à produção teórica da geografia política, da economia política e da *Teoria do Estado*. A análise é orientada pelo método dialético-materialista, permitindo compreender o PPI como expressão das contradições do capitalismo neoliberal e da reconfiguração da ação estatal sobre o território brasileiro.

O PPI é analisado como forma estatal multiescalar, articulando dinâmicas internas e geopolíticas. Os documentos e discursos institucionais são interpretados como mediações da *forma-Estado neoliberal* (Poulantzas; Hirsch; Mascaro), revelando projetos territoriais vinculados à *financeirização* e à inserção subordinada do Brasil nas disputas do sistema internacional, em diálogo com a *geografia crítica*.

² Sobre o Sul Global: *O PPI revela a especificidade do Sul Global: um espaço onde a financeirização convive com heranças coloniais, produzindo modernizações regressivas e dependência estrutural*.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Políticas territoriais, Estado e geopolítica na Teoria Social Crítica

Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

O conceito de *políticas territoriais* ocupa lugar central na *geografia política* brasileira e não pode ser reduzido a ações técnicas de ordenamento espacial. Como destacam Costa (1997) e Moraes (2005), trata-se de expressões de projetos de *poder* que articulam dimensões econômicas, políticas e espaciais do território. Para Costa (1997), *políticas territoriais* correspondem a toda ação estatal que envolve uma concepção de espaço nacional, uma estratégia de intervenção territorial e mecanismos institucionais de viabilização. Moraes (2005) reforça que, em formações periféricas como o Brasil, o *Estado* atua como agente privilegiado da *produção do espaço*, condicionado pela herança colonial e pela dependência econômica.

No contexto da *financeirização* e da *reestruturação neoliberal*, esse conceito exige ampliação crítica. Harvey (2004) demonstra que a *acumulação por espoliação* e a *geopolítica do capital* transformam as *políticas territoriais* em instrumentos de valorização financeira e inserção subordinada no mercado global. O PPI exemplifica esse movimento ao revelar não um recuo, mas uma reconfiguração do *Estado*, que passa a organizar o *território* para viabilizar parcerias público-privadas, concessões e a reprodução ampliada do capital. O *território*, assim, deixa de ser apenas suporte material e converte-se em ativo estratégico nos circuitos globais de acumulação.

Geografia histórica das políticas territoriais e reconfiguração do Estado

A *geografia histórica* das *políticas territoriais* permite compreender o território como mediação entre *Estado*, poder e dinâmica do capitalismo. Em Marx (1867), a *forma-Estado* integra materialmente as relações sociais de produção, expressando-se espacialmente por meio da infraestrutura, da circulação e do controle territorial. Poulantzas (2000) contribui ao analisar o *Estado* como condensação das relações de força entre *frações de classe*, chave para compreender inflexões conjunturais da política externa brasileira após 2016.

Hirsch (2005; 2007; 2014) aprofunda essa leitura ao demonstrar que o neoliberalismo reorganiza seletivamente o *Estado* em favor da *financeirização* e da abertura territorial aos fluxos do capital internacional. Na *geopolítica crítica*, Harvey

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026

Porto Velho-RO

vcongeo2026@unir.br

[@vcongéo2026](https://www.instagram.com/vcongéo2026)

vcongeo2026.unir.br

www.even3.com.br/vcongéo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,

GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local

(2005; 2008) evidencia o papel da infraestrutura e da espoliação no imperialismo contemporâneo, enquanto Fiori (2007) destaca as *disputas interestatais na hierarquização do sistema internacional*.

Em diálogo com esses autores, Bragaia (2019; 2023) demonstra como os discursos institucionais da política externa brasileira legitimam a ruptura com a UNASUL, a fragmentação da integração regional e o alinhamento subordinado aos EUA no pós-2016, evidenciando os limites da soberania regional.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise desenvolvida confirma a necessidade de expandir criticamente o conceito de políticas territoriais no interior da *Teoria Social Crítica*, sobretudo no campo da *geografia política*. O Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) revela-se como uma forma histórica específica da atuação estatal no capitalismo periférico contemporâneo, operando simultaneamente como mecanismo de reorganização espacial da acumulação, de financeirização do território e de inserção subordinada do Brasil nas disputas *geopolíticas* globais. Longe de expressar um recuo do *Estado*, o programa evidencia sua reconfiguração funcional às exigências do capital internacional, mediando interesses financeiros, corporativos e *geopolíticos* por meio do território.

Em um primeiro nível analítico, o PPI pode ser interpretado como arena geopolítica de disputa por recursos estratégicos, em consonância com as contribuições de Becker (2005) e Costa, que enfatizam o papel do *território*, das infraestruturas e das redes técnicas como fundamentos da ação geopolítica estatal. Contudo, essas abordagens — ainda que fundamentais — tendem a privilegiar uma leitura estratégica do *Estado*, atribuindo-lhe elevada capacidade de coordenação territorial. Tal pressuposto e intento do manuscrito, é tensionar também à luz das determinações estruturais do capitalismo financeirizado, especialmente em contextos de dependência, nos quais a autonomia estatal é profundamente condicionada pelas dinâmicas globais de acumulação.

A incorporação das contribuições de André Martin permite avançar nessa problematização ao deslocar a *geopolítica* do plano exclusivamente estatal para a

Realização:

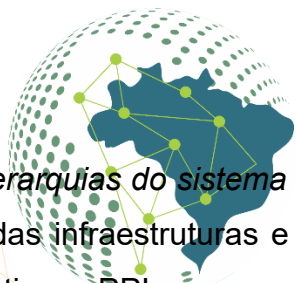
Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO

Integração regional, emergência global-local

análise das *hierarquias do sistema mundial*, das disputas de poder interestaduais e do papel central das infraestruturas e dos fluxos globais na reorganização do espaço. Nessa perspectiva, o PPI expressa menos um projeto autônomo de desenvolvimento territorial e mais a funcionalização subordinada do território brasileiro às estratégias do capital global, reforçando padrões históricos de inserção dependente no sistema internacional.

É nesse ponto que a *Teoria Social Crítica* se mostra decisiva. A partir de Poulantzas (1978), Harvey (2004) e Mascaró (2013), o território é compreendido como mediação entre acumulação, poder e dominação, permitindo interpretar o PPI como expressão concreta da *forma-Estado neoliberal* e de uma geopolítica da acumulação. O espaço nacional, progressivamente convertido em ativo estratégico, torna-se central na reprodução das hierarquias globais do capitalismo contemporâneo. Conclui-se, assim, que a articulação entre geografia política crítica e *Teoria Social Crítica* não apenas qualifica a leitura do PPI, como contribui para aprofundar o debate sobre *políticas territoriais no Sul Global*, evidenciando os limites estruturais da soberania e da integração regional sob a hegemonia da *financeirização*.

AGRADECIMENTOS

Agradeço o financiamento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), em nível de mestrado e doutorado, cujos desdobramentos teóricos e empíricos subsidiam diretamente as reflexões desenvolvidas neste artigo.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BECKER, Bertha K. *Amazônia: geopolítica na virada do III milênio*. Rio de Janeiro: Garamond, 2005.
- BRAGAIA, Giuseppe Forioni. *O papel do Estado neoliberal na política territorial do Programa de Parcerias de Investimentos (PPI) (2016–2021): a ponte para o futuro e as confrontações geopolíticas no Brasil*. 2023. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Instituto de Geociências e Ciências Exatas, Universidade Estadual Paulista (UNESP), Rio Claro, 2023. Disponível em: <http://hdl.handle.net/11449/239350>
- COSTA, Wanderley Messias da. *Geografia política e geopolítica: discursos sobre o território e o poder*. São Paulo: Hucitec, 1997.

Realização:

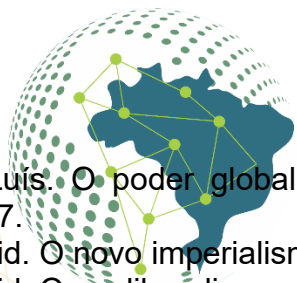
Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/



V CONGEO

CONGRESSO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA POLÍTICA,
GEOPOLÍTICA E GESTÃO DO TERRITÓRIO
Integração regional, emergência global-local
e os desafios à governança

FIORI, José Luís. *O poder global e a nova geopolítica das nações*. São Paulo: Boitempo, 2007.

HARVEY, David. *O novo imperialismo*. 2. ed. São Paulo: Loyola, 2005.

HARVEY, David. *O neoliberalismo: história e implicações*. São Paulo: Loyola, 2008.

HIRSCH, Joachim. ¿Qué significa Estado? Reflexiones acerca de la teoría del Estado capitalista. *Revista de Sociología e Política*, Curitiba, n. 24, p. 165–175, 2005.

HIRSCH, Joachim. Forma política, instituições políticas e Estado – I e II. *Crítica Marxista*, São Paulo, n. 24, p. 9–36, 2007; n. 25, p. 47–73, 2007.

HIRSCH, Joachim. *Teoria materialista do Estado*. Tradução de Luciano Cavini Martorano. Rio de Janeiro: Revan, 2014.

JESSOP, Bob. *State power: a strategic-relational approach*. Cambridge: Polity Press, 2007.

COSTA, Wanderley Messias da (org.). *Geografia política e geopolítica contemporânea*. São Paulo: EDUSP, 2018. p. 145–168.

MARTIN, André Roberto. *Geopolítica e poder mundial: o papel dos Estados nacionais na ordem global*. São Paulo: Contexto, 2016.

MARX, Karl. *O capital: crítica da economia política*. Livro I. São Paulo: Boitempo, 2013. (Original publicado em 1867).

MASCARO, Alysson Leandro. *Estado e forma política*. São Paulo: Boitempo, 2013.

MORAES, Antonio Carlos Robert. *Território e história no Brasil*. São Paulo: Annablume, 2005.

POULANTZAS, Nicos. *O Estado, o poder, o socialismo*. São Paulo: Paz e Terra, 2000.

Realização:

Rede Brasileira de Geografia Política, Geopolítica e Gestão do Território – REBRAGEO

Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR

Núcleo de Ciências Exatas e da Terra – NCET / Departamento Acadêmico de Geografia – DAG-PVH

Programa de Pós-Graduação Mestrado e Doutorado em Geografia – PPGG

26 a 31/05/2026
Porto Velho-RO
vcongeo2026@unir.br
@vcongeo2026
vcongeo2026.unir.br
www.even3.com.br/vcongeo-638599/